

25/8/97 6

Edson Gês



O Corpo de Bombeiros usou um helicóptero, convocou soldados que estavam de folga e aplicou a técnica de fogo contra fogo para controlar as chamas que atingiram 2 mil hectares do parque

Fogo ameaça o Jardim Botânico

Só no sábado, 40 por cento da área da reserva ecológica foi destruída. Houve incêndios também na Base Aérea e no Parque das Emas

Rosana Tonetti e
Marina Oliveira
Da equipe do Correio

As labaredas voltaram a consumir ontem a Reserva Ecológica do Jardim Botânico. O fogo — que começou a se propagar às 9h de ontem e até o início da noite não havia dado sinais de extinção — preocupou o governador Cristovam Buarque.

No final da tarde ele pediu, pelas emissoras de rádio e televisão, que o efetivo do Corpo de Bombeiros de folga comparecesse às unidades para se juntar à equipe de 170 homens que lutava contra as chamas. “Há perigo de o fogo se alastrar ainda mais”, observou o secretário de Meio Ambiente e Tecnologia, Chico Floresta, que acompanhou de perto toda a operação.

Dois mil hectares de vegetação — cerca de 40% da área do Jardim Botânico — foram destruídos no sábado. As chamas só foram contidas por volta das 20h. Mas a mata voltou a arder

na manhã seguinte, quando o fogo avançou rápido a partir das 12h. A fiscalização do Jardim Botânico detectou que os focos de incêndio tiveram início em pontos diferentes, minutos depois um do outro.

“Suspeitamos de ações criminosas. Inicialmente os fiscais encontraram um foco nas proximidades da reserva da Caesb. Em seguida, começou um incêndio na área das veredas, perto de onde ocorreu o primeiro foco. No sábado, identificamos que eles tiveram início em cinco pontos diferentes”, observou a diretora geral do Jardim Botânico, Alba Ramos.

MUDANÇA NOS VENTOS

As constantes mudanças de direção do vento e a baixa umidade relativa do ar dificultaram o controle do fogo. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o Índice Nesterov, que mede o grau de inflamabilidade, atingiu o ponto mais alto, registrando nível cinco — a escala vai de zero a cinco.

Um helicóptero do Corpo de Bombeiros sobrevoou a área, jogando água retirada em cestos do Lago Paranoá. A operação contou com homens de brigadas contra incêndio da Reserva de Águas Emendadas, do Jardim Botânico, IBGE, Batalhão de Infantaria da Aeronáutica e Corpo de Bombeiros.

A Defesa Civil também acionou a Caesb, a Administração do Núcleo Bandeirante, o SLU e o Corpo de Bombeiros — cada órgão colaborou com um carro-pipa com capacidade média de seis mil litros. No final da tarde estavam sendo aguardados mais três carros-pipas da Caesb.

Na luta contra as labaredas, a brigada contra incêndio usou fogo contra fogo. A técnica consiste em atear fogo na beira da pista de terra, em uma região próxima à afetada. As chamas se encontram quando já não há mais nada para queimar, graças a um controle feito na extremidade que é complementado pela ação dos carros-pipas, que molham a área em volta.

Há três anos não ocorria um incêndio de grandes proporções no Jardim Botânico. O último, em 1994, transformou em cinzas a área ecológica, inclusive a reserva do IBGE. “O fogo nesta época não é atípico. Quando fica muito tempo sem quei-

madas, é natural que se acumule material combustível. A colonização humana também aumenta os riscos de incêndio”, afirmou a diretora do Jardim Botânico.

Ao final do episódio, os animais silvestres serão os maiores prejudicados. “A flora, graças à sua capacidade de recuperação, sofre menos”, salientou Alba Ramos. A maior preocupação da direção do Jardim Botânico era que o fogo invadisse a área de visitação pública, o que não aconteceu.

BALANÇO

Brasília viveu o final de semana mais seco do ano. No sábado, a umidade relativa do ar chegou a ficar em 13% nos horários mais quentes. Ontem, a situação melhorou um pouco e o índice mais baixo do dia foi 19%. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a secura será amenizada até o final da semana.

Mas chuva mesmo só no final de setembro ou se alguma coisa de extraordinária acontecer até lá. Os meteorologistas consideram a secura normal para essa época do ano.

O pior mesmo foram os focos de incêndio que não pararam de pipocar por todo o Distrito Federal. Os bombeiros tiveram tanto trabalho

que o comando geral convocou todos os que estavam de folga no domingo a se apresentarem no quartel mais próximo para ajudarem nas emergências.

Houve fogo no Jardim Botânico, Base Aérea e Parque das Emas, ontem. Segundo o Corpo de Bombeiros os incêndios foram provocados, de propósito ou não, por pessoas. “Falta educação para a seca, entender que nessa época do ano qualquer toco de cigarro causa um fogaréu”, diz o capitão Santiago.

Ele afirmou que o Corpo de Bombeiros pretende lançar uma campanha de educação nas escolas para ensinar às pessoas os cuidados que devem ter durante a seca. A fumaça eliminada pelos incêndios não deve piorar a secura, mas com certeza tornará a vida do brasileiro mais desconfortável. É que a fumaça aumenta a poluição, diminui a visibilidade e faz com que as pessoas sintam mais a névoa seca.

“A secura incomoda muito. Em geral gosto de pedalar mais cedo, mas uns amigos preferiram vir neste horário, e eu vim junto”, contou o operador de sistemas Joaquim Vicente Ferreira, 37 anos, que andou de bicicleta entre as 11h e 15h de ontem, no Parque da Cidade.